

CATEGORIA: Articulação em rede (intra e intersectorial)

TÍTULO DA EXPERIÊNCIA: CONSULTÓRIO NA RUA NOS PROCESSOS FORMATIVOS: caminhos para a sensibilização de futuros profissionais

INÍCIO E FINAL DA EXPERIÊNCIA: Desde 03/2024

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre o Projeto intitulado “CONSULTÓRIO NA RUA NOS PROCESSOS FORMATIVOS: caminhos para a sensibilização de futuros profissionais”, que teve início em março de dois mil e vinte e quatro. Esse projeto propõe a desenvolver encontros com os estudantes dos cursos as quais os profissionais compõem as equipes do Consultório na Rua, dentro das Universidades, Faculdades e Escolas Técnicas do município de Aracaju-SE promovendo esse encontro entre o fazer dos profissionais que estão na ponta, atuantes no Consultório na Rua, com aqueles/as que estão no processo de formação, contextualizando as características e peculiaridades deste serviço.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Diante da importância, singularidade e potencialidade que se configura o Consultório na Rua (CnaR) no âmbito nacional, se faz necessário que profissionais que estarão a frente desde serviço, sejam conhecedores sensíveis e capacitados para a atuação, diante do seu dinamismo peculiar. E nesse tocante, observa-se que pouco há o conhecimento do serviço em questão nos processos formativos, sejam nas Universidades, Faculdades e Escolas Técnicas, o que corrobora para em muitos casos, num entrave quando os profissionais que compõem a equipe acabam chegando ao serviço. Diante disso, trazemos a fala de uma Técnica de Enfermagem recém-chegada em 2021 no CnaR Aracaju, a qual proferiu a seguinte fala: “Para mim atuar no CnaR era sentar embaixo de um viaduto e ficar atendendo as pessoas em situação de rua que ali estava”. Isso reflete o desconhecimento, que poderia ser revertido se houvesse a apresentação do serviço a esta profissional, desde quando a mesma ainda estava no seu processo formativo. E o que é mais gritante, é que essa falta de informação e o compreender do fazer deste serviço é algo muito comum, entre vários estudantes, mesmo o CnaR já possuindo mais de uma década de atuação em âmbito Nacional.

Assim, faz-se necessário o fomento de discussões, rodas de conversas entre outras estratégias que possibilite o conhecimento, e para além, que os estudantes no processo formativo, futuros profissionais que possivelmente poderão atuar no CnaR, apropriem-se de um espaço legítimo do seu campo de atuação. E percebam a valorização de uma promoção de cuidado numa perspectiva holística, empática e em liberdade.

Dessa forma, o projeto “CONSULTÓRIO NA RUA NOS PROCESSOS FORMATIVOS: caminhos para a sensibilização de futuros profissionais” se propõe a desenvolver encontros com os estudantes dos cursos as quais os profissionais compõem a eCnaR, dentro das Universidades, Faculdades e Escolas Técnicas do município de Aracaju-SE promovendo esse encontro entre o fazer dos profissionais que estão na ponta, atuantes no CnaR, com aqueles/as que estão no processo de formação.

A prática do CnaR, com sua aposta em uma proximidade e atuação itinerante no território e a partir de suas singularidades, mostra que o processo de trabalho se dá através

de subdivisões, a partir de planos de intervenção das equipes do Consultório na Rua (eCR). Por sua vez, esses planos exigem gestão dos processos de trabalho mais específicos. O CnaR possui três planos fundamentais de atuação: a rua; a sede/ unidade de referência; e as redes institucionais (saúde e intersectoriais) (VARGAS; MACERATA, 2018).

Na perspectiva transdisciplinar, compreendem-se os espaços de trabalho como porosos à multiplicidade de fluxos que os atravessam. Por constituírem-se de aspectos objetivos e subjetivos, esses planos se interpenetram, se misturam. Há um pouco da rua na sede/unidade de referência e há um pouco da sede/ unidade de referência na rua, por exemplo (VARGAS; MACERATA, 2018).

É nessa característica peculiar do atuar e fazer parte da eCnaR que se faz importante trazer a compreensão para aqueles/as que estão no processo formativo. Para que haja a compreensão que a interdisciplinaridade está extremamente envolvida com a transdisciplinaridade, que precisam estar imbricados para um cuidado efetivo e singular.

OBJETIVOS

- Promover conhecimento da comunidade acadêmica sobre o Consultório na Rua;
- Fomentar sobre as características de atuação da equipe técnica do Consultório na Rua;
- Estimular sensibilização e interesse pelo serviço Consultório na Rua;
- Promover esclarecimento de dúvidas e questionamentos;
- Promover maior compreensão acerca do fazer ampliado do Consultório na Rua.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo do tipo relato de experiência, do projeto realizado pelas equipes do CnaR Aracaju/SE intitulado “CONSULTÓRIO NA RUA NOS PROCESSOS FORMATIVOS: caminhos para a sensibilização de futuros profissionais”. O projeto iniciou em março de 2024 com a perspectiva de apresentações, rodas de conversas e criação de estratégias, nas Universidades, Faculdades e Escolas Técnicas, para contextualizar a atuação dos profissionais que fazem parte da eCnaR (enfermeira, psicólogo, assistente social, médico, técnico e auxiliar de Enfermagem, redutores de danos). Trazendo suas características, singularidades e peculiaridades.

RESULTADOS

Desde o início do projeto já se foram 6 instituições de ensino nas quais a eCnaR realizou seus encontros com a comunidade de estudantes no processo de formação. Encontros esses que possibilitaram a efetivação do conhecer de uma política pública para a população em situação de rua, tão singular e desconhecida pela maioria dos estudantes. É percebido ao realizarmos as trocas de saberes nos espaços acadêmicos, os estudantes ao ouvirem as características e o fazer da equipe multiprofissional que compõe o CnaR, desperta curiosidades e inquietudes, que emergem diante das falas/imagens de um contexto tão diferente das comumente encontradas nos estágios/cenários curriculares como os ambulatórios, hospitais, por exemplo.

É percebido ao ser fomentado sobre as características, prática e atuação de profissionais que compõem as eCnaR, para estudantes que estão no processo formativo, eles iniciam um processo de compreensão e conhecimento mais aprofundado, para aqueles poucos estudantes que haviam conhecimento do serviço, e a descoberta de um

novo campo de atuação para os que nunca ouviram falar, de uma política pública tão necessária para as pessoas em situação de rua, e a importância da sensibilidade, criação de estratégias, trabalho em equipe transdisciplinar, veículo, acolhimento, escuta, para uma efetividade na atuação.

É apresentado aos estudantes cenários diversificados e possíveis de cuidado, de forma digna e respeitosa. Entendem que a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade são fundamentais para uma coesão nos processos de trabalho. E que a promoção a saúde das pessoas em situação de rua não se dicotomiza vínculo, acolhimento, escuta, pois o usuário precisa ser conhecido por todos os profissionais, para que a continuidade do cuidado se faça de forma eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos oito meses de atuação do Consultório na Rua protagonizando os momentos de processo formativo junto à comunidade discente e também docente das diversas instituições de Ensino Superior do estado de Sergipe, observam-se ganhos qualitativos na compreensão acerca do fazer de cada núcleo profissional diante da complexidade que é este serviço, bem como das singularidades clínicas e psicossociais da população em situação de rua e da forma diferenciada de atuação da equipe no que tange aos aspectos de transdisciplinaridade, articulação contínua de rede intra e intersetorial, criação de vínculo, práticas de Redução de Danos e respeito às múltiplas formas de existir.

Diante do exposto, esperamos também contribuir para que outras equipes de Consultório na do Brasil possam fomentar esse processo formativo nos seus territórios de atuação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria Nº 122 de 25 de janeiro de 2011**. Define as diretrizes de organização e funcionamento das equipes do Consultório na Rua. Brasília, 2011a. Disponível em: <http://file:///C:/Users/keila/Desktop/Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20Portaria%20Consult%C3%B3rio%20na%20rua.html>. Acesso em: 15 fev. de 2023.

BRASIL. **Decreto Nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Presidência da República, Brasília: 2009a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso em: 05 jan. de 2023.

VARGAS, E.R.; MACERATA, I. Contribuições das equipes de Consultório na Rua para o cuidado e a gestão da atenção básica. *Rev Panam Salud Publica*. 2018;42:e170. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.170>

